



**REFLEXÕES SOBRE O FILME “ESCOLA DE *ROCK*”:  
INTERDISCIPLINARIDADE E MÚSICA<sup>1</sup>**

**REFLECTIONS ON THE FILM "SCHOOL OF ROCK":  
INTERDISCIPLINARITY AND MUSIC**

Egeslaine de Nez<sup>2</sup>

Ralf Hermes Siebiger<sup>3</sup>

**RESUMO:** Esta resenha tem como objetivo analisar criticamente o filme *Escola de Rock*, que retrata a história de um “falso” professor e de sua relação com seus alunos numa escola de Educação Básica. O personagem principal desta trama aceita um convite para dar aulas (mesmo sem formação pedagógica), e acaba desenvolvendo um trabalho com ênfase interdisciplinar sobre música na escola. O procedimento metodológico da construção deste estudo foi, num primeiro momento, a pesquisa bibliográfica sobre as temáticas envolvidas e, num segundo momento, uma discussão coletiva numa das sessões do Cinema Universitário, inserida no Projeto de Extensão Formação Continuada dos Egressos e Licenciados do Departamento de Computação, do Campus Universitário Vale do Teles Pires em Colider/MT, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Os resultados encontrados sinalizam que, para os educadores, o filme *Escola de Rock* serve como suporte para a discussão da temática música e interdisciplinaridade, pois o filme permite pensar a educação para além dos limites dos muros escolares. Assim, finalmente, pode-se considerar que a atividade musical desenvolvida pelo “falso professor” esteve apoiada em concepções coerentemente pedagógicas. Salienta-se também a importância do planejamento com vistas ao desenvolvimento de práticas interdisciplinares na busca da qualidade das atividades desenvolvidas no espaço educativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Planejamento, interdisciplinaridade, música, relação professor- aluno.

**ABSTRACT:** This review aims to critically analyze the film *School of Rock*, which depicts the story of a "fake" teacher and his relationship with his students in a school of Basic Education. The main character in this plot accepted an invitation to teach (even without pedagogical training), and ends up developing an interdisciplinary emphasis on working with music in school.

---

<sup>1</sup> Essa resenha foi produzida a partir das discussões teóricas do Projeto de Extensão Formação Continuada dos Egressos e Licenciados do Departamento de Computação do Campus Universitário Vale do Teles Pires – Colider/MT, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), bem como analisada nas sessões de cinema do subprojeto intitulado: “Cinema Universitário”.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Pedagoga e Especialista em Fundamentos da Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Coordenadora do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/UNEMAT). Email: [e.denez@yahoo.com.br](mailto:e.denez@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Especialista em Planejamento Educacional e Políticas Públicas pela Universidade Gama Filho (UGF), Graduado em Pedagogia pela Universidade de Brasília (UnB). Pesquisador do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/UNEMAT). Email: [ralfsiebiger@gmail.com](mailto:ralfsiebiger@gmail.com).

The methodological construction of this study was, at first, the literature on the issues involved and, second, a discussion of a collective sessions of Cinema University, inserted in Extension Project of Continuing Education Graduates and Graduates of the Department of computing, University *Campus* Vale of Teles Pires in Colider/MT, the University of the State of Mato Grosso (UNEMAT). The results indicate that, for educators, the movie *School of Rock* serves as support for the discussion of the theme music and interdisciplinarity, as the film allows thinking about education beyond the confines of the school walls. So, finally, we can consider that musical activity developed by "false teacher" was supported by pedagogical concepts consistently. Also highlighted the importance of planning with a view to developing interdisciplinary practices in the pursuit of quality of activities in the educational space.

**KEYWORDS:** Planning, interdisciplinary, music, teacher-student relationship

Dewey Finn é um “cara” apático, irreverente, mórbido, sedentário, mas completamente apaixonado por *rock 'n roll*. Sua escolha de ser roqueiro infelizmente, não dá muito certo, e ele é expulso da banda que até então participava. Michelle, namorada de Ned, um grande amigo de Finn, começa a pressioná-lo para que expulse seu amigo do apartamento que os três dividem, pois ele não paga as contas e ela se sente irritada com isso.

Numa tarde, Mr. Finn atende a um telefonema no apartamento que era destinado ao seu colega Ned, solicitando um professor substituto e impulsivamente (pela necessidade de dinheiro) assume o papel no lugar do seu amigo na rígida Escola Elementar Horace Green.

Apesar de não ter a menor idéia da atividade docente, e de como e o que ensinar, consegue inspirar confiança em seus jovens alunos da 5ª série por meio da música. Isso acontece quando, acidentalmente, durante a folga de suas aulas, descobre que sua classe está na aula de música. Ao ouvir seus alunos ensaiando, fica impressionado com a desenvoltura dos mesmos na leitura, na execução e na interpretação musical. E é nesse momento que percebe a possibilidade que se abriu diante de seus olhos (e de sua imaginação): formar um conjunto musical (banda) com seus alunos.

Ao longo das aulas, o “suposto professor” vai conhecendo seus alunos e ensinando-os a tocar e a dançar. De uma forma ou de outra, essa atividade transcende e mexe com a personalidade dos alunos, especialmente no que tange às suas aptidões, fazendo com que o engajamento com a banda fosse para além de apenas uma tarefa escolar. Tornou-se então, um momento em que os alunos-integrantes puderam ser ‘eles mesmos’, deixando fluir a criatividade, além de estimular a convivência e o trabalho em equipe. Mr. Finn, por ser apaixonado pela música, faz desse entusiasmo o ‘combustível’ para a condução de suas aulas.

É claro que a paixão não se manifesta por si mesma. Pode-se dizer que havia dois objetivos: o expresso por Mr. Finn, e aceito pelos alunos, de montar uma banda envolvendo a

todos, inclusive em atividades extracurriculares, tais como: elaboração de cenário, figurino, segurança, relações públicas, entre outras. E o objetivo secreto, ao menos, até então, da banca concorrer em um evento local denominado de “Batalha das Bandas”. O professor, que fora expulso de sua banda anterior, observa em seus alunos o potencial e os “recursos humanos” necessários para enfrentar esse desafio.

Assim, em suas aulas, o ensaio da banda e a preparação para o evento são, propriamente, as atividades organizadas pelos alunos. Ao tempo em que os alunos-músicos da banda ensaiam, os demais trabalham na confecção de cenário, montagem de iluminação, figurino, entre outras necessidades do grupo. O professor envolve a todos no projeto (que para ele, particularmente, é um projeto de vida que não se realizou na banda da qual fora expulso).

E, chegado o dia da “Batalha das Bancas”, esse se torna um momento emocionante que transforma as vidas dos alunos e do professor substituto, Mr. Finn. Depois de muitas peripécias e até quase ser preso por estar atuando indevidamente como professor substituto, visto que foi denunciado, consegue garantir que a banda se apresente no evento. Algo que foi gratificante para todos (professor, alunos, pais e diretora). Inclusive, após esse episódio, a escola cria uma atividade complementar denominada “Escola do Rock”, contratando, para tanto, Mr. Finn, que passa a trabalhar legitimamente como professor.

O filme descrito e de que trata essa resenha apresenta uma tênue semelhança com outro, intitulado Sociedade dos Poetas Mortos, no sentido de que no enredo se identifica um professor (ou, no caso de “Escola de Rock”, alguém se passando por professor) com pensamentos diferentes, trabalhando numa escola conservadora e rígida, com alunos, presos a regras, e utilizando-se da rebeldia para se libertar do sistema escolar. Essa rebeldia foi, por muito tempo, também uma das marcas fundamentais do próprio *rock 'n' roll* e seus representantes.

Do ponto de vista pedagógico, mesmo sem saber exatamente o que está fazendo, uma vez que não possui formação docente para tal (assumiu a vaga no lugar de outro professor apenas por conta do salário), Mr. Finn trabalha sem intencionalidade nenhuma com relação a qualquer tipo de proposta inter, multi ou transdisciplinar.

É imprescindível lembrar que a relação educação, conhecimento, escola e sociedade está inserida na concepção de que os princípios pedagógicos que estruturam as áreas de conhecimento destacam o eixo articulador da interdisciplinaridade. Para sua observância, é preciso compreender que as disciplinas escolares resultam de recortes e seleções muitas vezes arbitrarias, historicamente constituídas, e em algumas situações expressões de interesses e relações de poder<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Ver mais sobre em Giroux (1986).

A pluridisciplinaridade e a multidisciplinaridade são passos gradativos rumo a interdisciplinaridade. Segundo Piaget (1981), na multidisciplinaridade, recorre-se a informações de várias disciplinas para se estudar um determinado elemento, sem a preocupação de interligar as disciplinas entre si. Na transdisciplinaridade, a cooperação entre elas é determinante, sendo que não há como separá-las. Esse é o estágio mais difícil de ser aplicado, pois há sempre a possibilidade de uma disciplina sobrepor-se às outras.

Para Fazenda (2003) o primeiro passo em sua direção deve ser dado na pesquisa que proporciona a quebra de resistências na relação entre os indivíduos, exigindo partir em direção ao outro, que se constituiu categoria fundamental do processo interdisciplinar. O outro é a pessoa que dialoga sem a intencionalidade da ação educativa, mas que educa. Exemplo exposto pelo personagem roqueiro desempregado, que resolve aceitar a substituição de um professor numa escola de Ensino Fundamental.

Para o exercício da interdisciplinaridade, Fazenda (2002) destaca que é necessário alguns fundamentos de compreensão e sustentação das ações, que são propostos em várias dimensões: movimento dialético; memória; parceria; produção interdisciplinar; respeito ao modo de ser de cada um; e, por fim, projetos pessoais de vida, atitude interdisciplinar e respeito à especificidade das disciplinas.

Nesse ponto, pode-se destacar a postura de Mr. Finn: a escuta e a sensibilidade, ao entrevistar os alunos, um por um, para descobrir que habilidades e interesses possuíam e, com base nisso, designá-los para as diversas atividades na banda e em seu entorno. Com isso, consegue estabelecer atividades para pequenos grupos, de acordo com suas afinidades e interesses individuais. Inclusive, esses grupos viriam a trabalhar em sintonia e colaboração, sempre tendo em mente o objetivo de criarem uma apresentação da banda, contando com toda a ornamentação possível para a ocasião. Destaca-se, também, o engajamento e a dedicação dos alunos no exercício, uma vez que foi estabelecido uma finalidade única que estimulou e moveu os alunos.

Fazenda (2003) também enfatiza a interdisciplinaridade como um procedimento de comunicabilidade, que é uma das exigências primordiais no processo de ensino aprendizagem. Portanto, exige uma postura e uma atitude interdisciplinar. É uma troca, numa atitude conjunta entre educadores e educandos, visando conceber a correlação entre a teoria e a prática, que ocorrerá como meio de conseguir uma formação integral.

Aqui, destaca-se a atividade em si, desenvolvida por Mr. Finn com seus alunos. A música desperta a criatividade (capacidade de expressão singular e individual), a disciplina (que requer organização), a capacidade de atuar em conjunto e, principalmente, de ouvir e perceber o lugar do

outro, posto que vários músicos se comunicando – ou seja, executando e interpretando suas vozes e instrumentos – exige sensibilidade.

E, como se trata de comunicação, a música também é linguagem – a qual pode-se afirmar, é uma das únicas linguagens universais criadas pelo homem. Uma partitura, escrita conforme as normas pode ser lida por músicos de qualquer lugar do mundo. A música é também linguagem quando a comunicação, por meio da leitura, interpretação e execução de uma peça (música) por vários indivíduos, produz um diálogo, um discurso, que ao mesmo tempo é plural, individual e convergente: a música que se produz.

O ensino baseado na interdisciplinaridade proporciona uma aprendizagem mais estruturada e rica, pois os conceitos estão organizados em torno de unidades globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas. É imprescindível, pois, construir marcas interdisciplinares na escola, as quais pertencem à necessária e universal finalidade a que se destina a formação da totalidade do conhecimento para o qual é determinado, numa perspectiva crítica.

Por fim, pode-se questionar: que educação tem sido privilegiada pela escola?

Na medida em que se favorecem, quase que exclusivamente, áreas de conhecimento, metodologias, e que são oficialmente cobrados (e objeto de avaliação) conteúdos que dizem respeito apenas ao intelectualismo, à necessidade de se dar respostas cognitivamente racionais e objetivas (como se tais aspectos fossem desprovidos de ideologia, de intencionalidade política, e fruto de uma determinada e dominante concepção de sociedade e de escola que, evidentemente, é dualista), a educação para a sensibilidade tem perdido quase que exclusivamente seu espaço na escola.

As artes, enquanto educação para a sensibilidade, assim como as demais áreas de conhecimento que educam também para a reflexão, para a subjetividade, para a compreensão da condição humana e social – tais como a Filosofia, a Sociologia, a Antropologia – e outras que também deveriam fazer parte do currículo da educação escolar, visto que contribuem para a formação enquanto cidadãos – tais como Economia, Direito e Política – são alijadas da formação escolar.

Foi exatamente isso que o professor do filme tentou idealizar, mesmo que não-intencionalmente, propondo a reunião temática em torno de uma banda, explorando os conhecimentos e as capacidades intelectuais da musicalidade dos alunos. No caso específico do filme “Escola de Rock”, a tentativa inter/trans/multidisciplinaridade iniciada pelo personagem principal realmente deixou marcas significativas na aprendizagem dos alunos. Mesmo

inconsciente da proposta, Finn se destacou na proposta e no desenvolvimento de ações interdisciplinares no espaço educativo.

Retomando-se a postura do professor, obviamente, ele negligenciou a organização curricular da turma, deixando de trabalhar os conteúdos disciplinares. Além disso, muitas vezes soltava os alunos mais cedo para o recreio, e deixava-os sem atividade durante as aulas (inclusive, cabe notar que os alunos não sabiam muito bem como reagir a essa súbita “liberdade” de poder fazer o que quisessem). Para os padrões vigentes daquela escola, que reflete muito bem a ênfase no conteudismo e no intelectualismo da educação escolar, Mr. Finn foi considerado um “mau professor”.

Porém, com relação à educação para a sensibilidade, a subjetividade, para além da racionalidade objetiva, Mr. Finn conseguiu promover uma efetiva interação entre os alunos, aprimorando suas relações como pessoas singulares, que possuem interesses, aptidões e histórias de vida distintas. Acabou criando uma atividade realmente organizada em grupo, visto que só poderia ser realizada assim. E tudo isso seria, também, educação.

É possível indicar que a interdisciplinaridade implica em perceber-se interdisciplinar, pensar e fazer ações interdisciplinares. É diante disso que se coloca o desafio dessa perspectiva, sendo uma atitude, uma postura assumida conscientemente e valorizada com abordagem crítica. Assim, o entendimento de uma atitude interdisciplinar segue um processo de alternativas para conhecer mais e melhor. Encerra “uma atitude de espera [...] de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo [...] uma atitude de desafio [...] de compromisso e de responsabilidade” (FAZENDA, 2003, p. 75).

Nesse sentido, vale observar que a metodologia adotada pelo falso professor possibilitou aos alunos a conquista do sentimento de realização através de um exercício que exigiu criação e solidariedade. Pode-se notar no filme que as crianças se sentiram realizadas vendo os resultados do trabalho realizado coletivamente.

Para os educadores que estão envolvidos de alguma forma com as questões pedagógicas, *Escola de Rock* serve como suporte para a discussão da temática na escola. Trata-se de um filme que nos permite pensar a educação para além dos limites da escola, e a própria função social dessa escola para além do “recorte” circunscrito da educação intelectualista e conteudista que, histórica e politicamente, à ela tem sido reservada.

Finalmente, o enredo apresentado no filme – a atividade musical com os alunos, apesar de ter sido pensada e conduzida por um professor sem formação acadêmica para atender as suas necessidades pessoais, esteve apoiada em concepções coerentemente pedagógicas. Isso significa

dizer que foi realizada a partir de fundamentos teóricos coerentes, mesmo que a trama propague uma imagem de professor despreparado para essa função.

### **Referências:**

- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.  
\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria.** 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.  
GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução.** Trad. Ângela M. B. Biaggio. Petrópolis: Vozes, 1986.  
PIAGET, J., **Épistémologie des sciences de l'homme.** Paris: Gallimard, 1981.